

CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”

Design do cigarro e percepções públicas

Cigarros “light” e “baixo alcatrão” foram deliberadamente criados pela indústria do tabaco para convencer fumantes preocupados com a saúde a trocar de marca, em vez de parar de fumar. Não há evidências de que cigarros “light” e “baixo alcatrão” sejam menos perigosos que cigarros regulares.¹ Contudo, documentos internos da indústria do tabaco englobando várias décadas demonstram que a indústria do tabaco deliberadamente designou cigarros “light” e de “baixo alcatrão” para produzir de forma enganosa níveis mais baixos de alcatrão e nicotina em testes de máquina.² A indústria divulgou pesadamente esses cigarros como um produto mais saudável que os cigarros regulares. Documentos internos também revelam que a indústria sabia que as medições das máquinas subestimavam drasticamente o teor de alcatrão e nicotina inalado de fato pelos fumantes.²

Design e medição de cigarros “light” e “baixo alcatrão”²

- Cigarros “light” e “baixo alcatrão” têm seu nome derivado do fato de que liberam menos alcatrão e nicotina que os cigarros regulares quando medidos por um teste em máquinas de fumo padronizadas desenvolvidas a quase 40 anos (conhecido como método FTC nos Estados Unidos e ISO no resto do mundo).
- O teste na máquina de fumo mede os teores de alcatrão e nicotina de vários cigarros. No teste, a máquina fuma todos os cigarros exatamente da mesma forma; ela dá uma tragada de 2 segundos e 35 mililitros por minuto até o cigarro chegar a um determinado ponto.
- As empresas de tabaco fizeram alterações no design dos cigarros para reduzir os teores de alcatrão e nicotina medidos pela máquina.
- Um dos dispositivos mais comuns usados pela indústria do tabaco é aumentar os orifícios de ventilação nos filtros, para aumentar a entrada de ar e diluir a fumaça. Essa diluição leva a medições artificialmente baixas de alcatrão e nicotina na máquina de teste.
- Outros métodos para diminuir os teores medidos pela máquina incluem reduzir a densidade do tabaco com tabaco em folha reconstituído, e produzir cigarros com uma circunferência menor (ex. slims).

A fraude: os fumantes inalam mais alcatrão e nicotina que as máquinas²

- Cigarros com essas características alteradas produzem níveis menores de alcatrão e nicotina em testes em máquinas do que cigarros não alterados.
- Contudo, a tragada da máquina não é consistente com o comportamento humano ao fumar, e os testes da máquina de fumo também demonstraram sistematicamente subestimar o comportamento de fumo humano.

Alcatrão

O material tóxico produzido pela queima de um cigarro.

Nicotina

A substância do tabaco na qual os fumantes se tornam viciados.

- Ao contrário das máquinas, os fumantes sentem desejo por uma certa quantidade de nicotina, e podem mudar a forma como fumam para receber uma dose relativamente constante de nicotina a cada cigarro.
- Para conseguir a nicotina que desejam, os fumantes consomem marcas de cigarros definidas como “light” e “baixo alcatrão” de forma mais intensa que as marcas regulares, tomando tragadas maiores e mais longas que a máquina. Os fumantes também cobrem os orifícios de ventilação de cigarros “light” e “baixo alcatrão” com os dedos. Esses orifícios de ventilação são feitos de forma a serem facilmente cobertos pelos lábios ou pelos dedos do fumante.
- Ao compensar dessas formas, os fumantes conseguem inalar quase 2 a 3 vezes mais alcatrão e nicotina que as máquinas de fumo. Até mesmo cigarros com os teores mais baixos na máquina podem liberar altos níveis de alcatrão e nicotina aos fumantes, fato há muito tempo conhecido pela indústria do tabaco.
- A fraude “light” e “baixo alcatrão” resultou em centenas de bilhões de dólares em vendas para as empresas de cigarros, e em resultados trágicos para fumantes.

A Comissão Federal de Comércio revogou o método do teste em máquina³

- Em 2008, a Comissão Federal de Comércio (FTC) norte-americana reconheceu que os testes em máquinas não fornecem medições significativas, e revogou seu método de teste em máquina.
- A FTC descobriu que o teste em máquina atualmente usado para medir a exposição ao alcatrão e à nicotina (chamado de “Método do Filtro de Cambridge” ou “Método FTC”) não fornece informações úteis aos consumidores, e pode enganá-los.
- As empresas de tabaco no mercado norte-americano correm o risco de serem acionadas legalmente pela FTC se usarem as classificações atuais de alcatrão e nicotina de uma forma que a FTC julgue falsa ou enganosa.

Fumantes são enganados pelos termos “light” e “baixo alcatrão”

- As empresas de cigarros lançaram cigarros “light” e “baixo alcatrão” na tentativa de tranquilizar os consu-

CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”: Design do cigarro e percepções públicas

midores e incentivar fumantes preocupados com a saúde a trocar de cigarro em vez de parar de fumar.²

- Em todo o mundo, uma grande porcentagem de fumantes adultos é enganada a acreditar que ‘cigarros light são menos nocivos’, portanto adiando o abandono do fumo.⁴
 - Mais de 60% dos fumantes chineses acreditam que cigarros “light” ou “baixo alcatrão” são menos nocivos.⁵
 - Na França, 76% dos fumantes de cigarros “light” ou “ultra-light” acreditam que podem “parar a qualquer momento”.⁶
- Pesquisas recentes, incluindo um amplo estudo dos fumantes norte-americanos, mostram que os fumantes que consomem cigarros “light” para reduzir os riscos à saúde na verdade têm menos probabilidade de parar de fumar.²
 - Um estudo norte-americano descobriu que fumantes que mudaram para cigarros “light” tinham uma chance 46% menor de parar quando comparados a fumantes que não fizeram a troca.⁷
 - Um estudo canadense mostrou que mais de 25% dos fumantes de cigarros “light” e “suave” afirmaram usar essas marcas para reduzir os riscos do tabagismo, e 40% consideravam que fumar essas marcas era um passo na direção de parar de fumar.⁸
- Há quase três décadas, a Imperial Tobacco entendeu esse fenômeno: *“Temos evidências de quase nenhum abandono do tabagismo entre fumantes dessas marcas, e há indícios de que o advento de cigarros ultrabaixo alcatrão na verdade reteve alguns fumantes em potencial no mercado de cigarros, oferecendo a eles uma alternativa viável.”*⁹
- Após revisar propagandas e documentos internos da indústria do tabaco que remontam à década de 1950, o Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos concluiu que a publicidade desses produtos pode incentivar não fumantes a começar a fumar e desestimular fumantes de parar.²

Os “lights” não oferecem benefícios à saúde

- Em um estudo de prevenção de câncer com quase 1 milhão de pessoas nos Estados Unidos, o risco de câncer de pulmão não foi diferente entre pessoas que fumavam cigarros com teores de alcatrão médio, baixo ou muito baixo.¹⁰
- Em um estudo de 40 anos com fumantes no Reino Unido, o risco de câncer de pulmão aumentou em quase 20% entre os fumantes mais velhos, apesar do uso disseminado de cigarros de “baixo alcatrão”.¹¹
- Especialistas acreditam que o uso de declarações de saúde para promover os “lights” poderia aumentar os índices de doenças relacionadas ao tabaco, incluindo câncer de pulmão.¹¹

Principais mensagens

- As empresas de tabaco sabem há décadas que cigarros “light” e “baixo alcatrão” não são mais seguros que cigarros regulares.
- A indústria do tabaco designou cigarros “light” e “baixo alcatrão” para convencer fumantes preocupados com a saúde a trocar de marca, em vez de parar de fumar.
- A indústria do tabaco manipulou o design dos cigarros para produzir níveis mais baixos de alcatrão e nicotina quando medidos em testes em máquinas do que quando consumidos por pessoas.
- As práticas de marketing enganosas das empresas de tabaco resultaram em vários fumantes enganadamente acreditando que cigarros “light” têm menos alcatrão e oferecem uma forma de reduzir o risco do fumo.
- O uso de falsas declarações de saúde para comercializar cigarros “light” incentiva os não fumantes a começarem a fumar e desestimula fumantes a pararem.

1. Wilkenfeld J, Henningfield J, Slade J, David Burns, Pinney J. It's time for a change: cigarette smokers deserve meaningful information about their cigarettes. J Natl Cancer Inst. 2000;92(2):90-92. 2. National Cancer Institute (NCI). Risks Associated with Smoking Cigarettes with Low Machine-Measured Yields of Tar and Nicotine. Smoking and Tobacco Control Monograph No. 13. Bethesda, MD: US Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute; 2001. 3. Federal Trade Commission. FTC Rescinds Guidance from 1966 on Statements Concerning Tar and Nicotine Yields [press release]. 26 Nov 2008. Available from: <http://www.ftc.gov/opa/2008/11/cigarettesting.shtm>. 4. International Tobacco Control Policy Evaluation Project. Research Opportunities and Challenges Presented by the FTC. SRNT; Portland, OR; 2008 Feb 27. 5. Elton-Marshall T, Fong G, Jian Y, Li Q, Zanna MP, Yong HH. Smokers' Use of “Light” or “Low Tar” Cigarettes and Knowledge of Health Risks from Smoking Health Concerns, and Quitting Behaviour: Findings from the ITC China Survey. SRNT 2008; Portland, Oregon. 6. Peretti-Watel P, Constance J, Guilbert P, Gautier A, Beck F, Moatti J. Smoking too few cigarettes to be at risk? Smokers' perceptions of risk and risk denial, a French survey. Tob Control 2007;16:351-356. 7. Tindle HA, Shiffman S, Hartman AM, Bost JE. Switching to “lighter” cigarettes and quitting smoking. Tobacco Control. 2009;18(6):485-490. 8. Ashley MJ, Cohen J, Ferrence R. ‘Light’ and ‘mild’ cigarettes: who smokes them? are they being misled? Canadian Journal of Public Health. 2001;92(6):407-411. 9. Response of the market and of Imperial Tobacco to the smoking and health environment. Imperial Tobacco Ltd., p.2 (15102). Montreal Court of Appeal, Case Numbers 500-09-001296-912 and 500-090001297-910. 1991. Joint Record, Exhibit Number AG-4. Volume 76, pp. 15101-15110, in Collishaw, N. From Montreal to Minnesota: Following the Trail of Imperial Tobacco's Document, September 1999. http://www.smoke-free.ca/eng_research/pscresearch_papers.htm 10. Harris J, Thun M, Mondul AM, Calle EE. Cigarette tar yields in relation to mortality from lung cancer in the cancer prevention study II prospective cohort, 1982-8. BMJ 2004;328:1-8. 11. Thun M, Burns D. Health impact of “reduced yield” cigarettes: a critical assessment of the epidemiological evidence. Tob Control. 2001;10 Suppl 1:i4-11.